

## A CRÔNICA

Antes da maturidade, como muitos, pensava que o conhecimento fosse supremo.

1/3

Com a virada do milênio, debruçado sobre a obra genial de Albert Einstein, veio a luz: segundo ele, "a imaginação é mais importante que o conhecimento".

Embora cientista, dizia Einstein com clareza meridiana: "acredito na intuição e na inspiração. O conhecimento é limitado, enquanto a imaginação abraça o mundo inteiro, estimulando o progresso, dando luz a evolução".

Conhecer é elaborar um modelo de realidade (já existente). É uma forma de entender ou compreender a realidade, valendo-se dos sentidos e da percepção, da imaginação ou do intelecto, ou ainda da ideia de verdade ou de falsidade.

Imaginar, vai muito além. É antever, é presentir a realidade antes mesmo de sua manifestação explícita. Com a imaginação surge o processo criativo que resulta na invenção. Exemplo clássico: Leonardo da Vinci e suas inúmeras invenções.

As principais fontes do saber humano são: arte, religião, filosofia e ciência.

A música, a dança, a pintura, a escultura, o teatro, a literatura e o cinema são, tradicionalmente, os sete tipos de arte, embora se lhes acrescente mais quatro: fotografia, histórias em quadrinhos, jogos eletrônicos e arte digital.

Para muitos, a arte é a imitação da vida.

Para Oscar Wilde, a vida imita a arte mais do que a arte imita a vida.

Prefiro conceber a arte como abstração da vida.

A literatura, por definição, é a atividade de escrever trabalhos artísticos em prosa ou verso e sua matéria-prima é a palavra. Ou seja, a literatura é a arte da palavra que faz desta seu objeto principal.

No dizer de Luana Perez, gostar de literatura exige desapego, afinal de contas, ela não serve para nada. Aliás, diz ela, nem tudo na vida precisa servir para algo: há coisas que dispensam funcionalidade, que existem apenas para

embelezar a vida, para aguçar a sensibilidade de quem não se contenta somente com aquilo que é real. A arte, em geral, e a literatura, em particular, são atividades cuja grandeza reside nessa sublime "inutilidade".

Na verdade, o prazer estético que a literatura proporciona nos torna mais atentos àquilo que é impalpável, além de nos tornar sensíveis às dores do mundo.

De acordo com Fernando Pessoa, a literatura, como toda a arte, é uma confissão de que a vida não basta.

Disse ainda o inextinguível poeta lusitano:

"Escrever é esquecer. A literatura é a maneira mais agradável de ignorar a vida".

Enquanto manifestação artística, a literatura tem por finalidade recriar a realidade a partir da visão do escritor (artista), com base em seus sentimentos, seus pontos de vista, suas técnicas narrativas e, principalmente, suas vivências.

Portanto, folgo em dizer, sem reserva: a literatura é a minha doce e suave obsessão.

Diversos são os gêneros literários, classificados basicamente em três categorias: gênero épico ou narrativo, lírico e dramático.

Tenho predileção pelo épico. A narrativa épica me eleva e transcende. Eis porque me dedico à crônica poética.

A crônica é um gênero literário, de linguagem simples, coloquial, porém de bom gosto, que aborda diversos aspectos da vida cotidiana, geralmente com o recurso da ironia ou do humor, visando sempre instruir o leitor, ao tempo em que o diverte e emociona.

Pela percepção do cronista, o cotidiano é retratado com poesia e sensibilidade, podendo divertir e até fazer críticas, mas sempre em linguagem leve.

Ao narrar determinado fato, o cronista permite que o leitor veja o mundo com seus olhos, aproximando-se e dialogando com ele. Além disso, suscita que o leitor passe a perceber fatos do seu próprio dia-a-dia de uma maneira diferente, fatos esses que muitas vezes passam despercebidos.

É comum também que a crônica provoque no leitor uma reflexão, mas sempre de forma sutil e despretensiosa.

Enfim, ousou dizer que a crônica é uma brincadeira edificante, na medida em que se traduz em instrumento lúdico que possibilita desenvolvimento cognitivo e elevação.

Como faz bem a boa crônica!

08/10/2021

3/3

**Jorge Freitas  
cronista**



**Jorge Freitas de Oliveira**

Advogado, Professor, Cronista, Especialista em  
Direito Empresarial e Tributário

E-mail: [jorgefreitas.advocacia@gmail.com](mailto:jorgefreitas.advocacia@gmail.com)

Cel.: (71) 9 87643720

WhatsApp: (71) 9 96656953